

AUTO EFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS TÉCNICA E PENSAMENTOS INTRAPESSOAIS EM PUÉRPERAS

Camila Mesquita de Lima¹, Leilane Barbosa de Sousa, Edmara Chaves Costa, Marks Passos Santos, Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti, Nathanael de Souza Maciel

Objetivo: Avaliar a autoeficácia de puérperas na amamentação exclusiva. **Metodologia:** Estudo avaliativo realizado por meio de entrevista com 80 puérperas cadastradas em unidades básicas de saúde da zona urbana do município de Acarape, Ceará. A investigação ocorreu de fevereiro a junho de 2017. Na coleta de dados foi utilizada a escala Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form. **Resultados:** Na análise individual, 70% das entrevistadas apresentaram eficácia alta, 25% apresentaram eficácia média e 5% (04) apresentaram eficácia baixa para amamentação exclusiva. Na análise global, verificou-se eficácia alta para 88% dos itens do domínio "Técnica" e para 100% itens do domínio "Pensamentos interpessoais". **Conclusão:** O acompanhamento pré-natal, a consulta puerperal e a consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança contribuem para a eficácia alta na amamentação exclusiva.

Descritores: Aleitamento materno; Auto eficácia; Saúde materno-infantil.

SELF-EFFECTIVENESS IN EXCLUSIVE BREASTFEEDING: EVALUATION OF TECHNICAL DOMAINS AND INTRAPERSONAL THOUGHTS IN PUERPERAS

Objective: To evaluate the efficacy of postpartum women in exclusive breastfeeding. **Methodology:** Evaluative study carried out by means of an interview with 80 postpartum women enrolled in basic health units in the urban area of the municipality of Acarape, Ceará. The investigation was carried out from February to June 2017. The data collection was based on the Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form scale. **Results:** In the individual analysis, 70% of respondents had high efficacy, 25% presented mean efficacy and 5% (04) presented low efficacy for exclusive breastfeeding. In the overall analysis, high efficacy was observed for 88% of the items in the "Technical" domain and 100% items in the domain "Interpersonal thoughts". **Conclusion:** Prenatal follow-up, puerperal consultation and follow-up consultation on the child's growth and development contribute to the high efficacy of exclusive breastfeeding.

Descriptors: Breast Feeding; Self Efficacy; Maternal and Child Health.

AUTOEFICIENCIA EN LA LACTANCIA EXCLUSIVA: EVALUACIÓN TÉCNICA DEL DOMINIO Y PENSAMIENTOS INTRAPERSONALES EN PUERPERAS

Objetivo: Evaluar la autoeficiencia de puérperas en la lactancia exclusiva. **Metodología:** Estudio evaluatorio realizado por medio de una entrevista con 80 puérperas registradas en unidades básicas de salud de la zona urbana del municipio de Acarape, Ceará. La investigación ocurrió de febrero a junio de 2017. En la recolección de datos se utilizó la escala Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form. **Resultados:** En el análisis individual, el 70% de las entrevistadas presentaron eficacia alta, el 25% presentó eficacia media y el 5% (04) presentaron una eficiencia baja para la lactancia exclusiva. En el análisis global, se verificó eficacia elevada para el 88% de los ítems del dominio "Técnica" y para el 100% ítems del dominio "Pensamientos interpersonales". **Conclusión:** El seguimiento prenatal, la consulta puerperal y la consulta de seguimiento del crecimiento y desarrollo del niño contribuyen a la eficacia alta en la lactancia exclusiva.

Descriptores: Lactancia Materna; Autoeficiencia; Salud Materno-infantil.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.
Autor correspondente: Leilane Barbosa de Sousa. E-mail: leilane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A amamentação exclusiva tem inúmeros benefícios, tais como a involução uterina materna mais rápida, o vínculo mãe-filho e o fornecimento de suporte de alto valor nutricional para a criança⁽¹⁻²⁾.

Mesmo diante de todos os benefícios citados, diversos são os fatores que fazem com que a prática do aleitamento materno exclusivo não seja aderida com eficácia, tais como a falta de tempo com a volta da mãe ao trabalho, a gravidez não desejada, o não apoio do parceiro e a interferência de familiares.

Os profissionais de saúde, sobretudo Enfermeiros - que realizam o acompanhamento de grande parte das gestantes, parturientes e puérperas - devem incluir em sua assistência orientações específicas, tais como dificuldade de amamentar nos primeiros dias e eventuais intercorrências mamárias. O uso de chupetas e mamadeiras podem também ser um dos fatores que prejudicam a eficácia da amamentação, já que mascaram a sucção correta da criança⁽³⁾.

Observa-se que a amamentação exclusiva ainda não é uma realidade. Verifica-se baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses^(4,5). Diante disso, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de avaliar a auto-eficácia de puérperas na amamentação exclusiva.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Estudo avaliativo.

Participantes da pesquisa

A população foi composta por puérperas assistidas pela estratégia saúde da família. A amostra foi composta pelas por aquelas cadastradas nas unidades básicas de saúde que compuseram o campo de pesquisa e que se encontravam nos primeiros seis meses de pós-parto. Foram identificadas 82 puérperas cadastradas nas três UBS com até seis meses pós-parto. Das 82 puérperas abordadas, duas se recusaram a participar da pesquisa. Foram incluídas na amostra, portanto, 80 participantes.

Local do estudo

A pesquisa foi desenvolvida em três unidades básicas de saúde (UBS) da sede do município de Acarape, no Estado do Ceará. Cada UBS está inserida em uma área de cobertura da estratégia saúde da família.

Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu de fevereiro a junho de 2017, três turnos por semana, durante as seguintes atividades que envolviam participação direta ou indireta de puérperas: visitas domiciliares para consulta puerperal; consulta para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança; e/ou vacinação de crianças de até seis meses de vida.

Utilizou-se como instrumento a forma abreviada da escala **Breastfeeding Self - Efficacy Scale (BSES)**, que visa avaliar a auto-eficácia na amamentação exclusiva^(6,7), constituída de 14 perguntas, que são distribuídas em duas categorias de domínio: técnica e pensamentos intrapessoais⁽⁶⁻⁸⁾.

Procedimentos de análise dos dados

Para cada categoria de domínio foram atribuídos escores de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), perfazendo um total de 14 a 70 pontos. A fim de analisar a eficácia individual (para cada puérpera) e global (para cada item), a pontuação foi classificada: eficácia baixa (de 14 a 32 pontos), eficácia média (de 33 a 51 pontos) e eficácia alta (de 52 a 70 pontos)⁽⁶⁾.

Assim, foi analisada a pontuação de cada participante individualmente, por meio da soma dos pontos obtidos nas 14 questões, bem como a pontuação geral para cada item, por meio da soma das alternativas “às vezes concordo”, “concordo” e “concordo totalmente”⁽⁸⁾.

Procedimentos éticos

O projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade da Integração da Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e aprovado pelo CAAE N° 63285416.8.0000.5576. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram respeitados todos os preceitos éticos da pesquisa científica apresentados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Na análise individual de cada participante, identificou-se que 70% (56) apresentaram eficácia alta, 25% (20) eficácia média e 5% (04) eficácia baixa.

Os resultados obtidos acerca da análise global dos domínios “Técnica” e “Pensamentos Intrapessoais” foram organizados em duas tabelas que descrevem os principais fatores que interferem na auto-eficácia da amamentação exclusiva, sendo a Tabela 1 referente ao domínio “Técnica” e a Tabela 2 ao domínio “Pensamentos interpessoais”.

Tabela 1. Distribuição das mães segundo os itens do domínio “Técnica” da BSFS-SF. Acarape, Ceará, 2017.

Domínio Técnico	Discordo Totalmente		Discordo		Às vezes Concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Item 1	1	1,25%	12	15%	17	21,25%	44	55%	6	7,5%
Item 3	2	2,5%	30	37,5%	6	7,5%	27	33,75%	15	18,75%
Item 4	3	3,75%	4	5%	7	8,75%	52	65%	14	17,5%
Item 6	1	1,25%	10	12,5%	6	7,5%	52	65%	11	13,75%
Item 11	-	-	7	8,75%	7	8,75%	52	65%	14	17,5%
Item 12	1	1,25%	7	8,75%	4	5%	57	71,25%	11	13,75%
Item 13	2	2,5%	7	8,75%	8	10%	52	65%	11	13,75%
Item 14	3	3,75%	6	7,5%	8	10%	50	62,5%	13	16,25%

Verificou-se eficácia alta para 88% dos itens do domínio “Técnica”.

Com relação ao item 1 (eu sempre sinto quando meu bebê está mamando o suficiente), pode-se observar que existe uma eficácia alta (67 pontos).

Já no item 3 (eu sempre alimento meu bebê sem usar o leite em pó como suplemento), que avalia a prática em si do aleitamento materno pelas mães, verificou-se média eficácia (48 pontos).

O item 4 (eu sempre percebo se o meu bebê está pegando o peito direitinho durante toda a mamada), que é voltado para a técnica propriamente dita do aleitamento materno, apresentou autoeficácia alta (73 pontos).

Em relação à aceitação do bebê à mama, que está presente no item 6 (eu sempre posso amamentar mesmo se o bebê estiver chorando), verificou-se autoeficácia alta (69 pontos).

Em relação ao item 11 (eu sempre amamento meu bebê em um peito e depois mudo para o outro), obteve-se autoeficácia alta (73 pontos). O item 11, juntamente com o item 4, apresentaram a maior pontuação de autoeficácia alta deste estudo.

O item 12 (eu sempre continuo amamentando meu bebê a cada alimentação dele, a cada mamada) apresentou autoeficácia alta (72 pontos).

Em relação ao item 13 (Eu sempre consigo adequar as minhas necessidades às necessidades do bebê. Organizo minhas necessidades de banho, sono e alimentação com a amamentação do bebê), identificou-se autoeficácia alta (71 pontos).

O item 14 (Eu sempre sei quando meu bebê terminou a mamada) apresentou autoeficácia alta (71 pontos).

Na tabela 2 encontram-se dados relacionados com a perspectiva da mãe em relação à amamentação, superação, satisfação e percepção.

Tabela 2. Distribuição das mães segundo os itens do domínio “Pensamentos Intrapessoais” da BSFS- SF. Acarape, 2017.

Domínio Técnico	Discordo Totalmente		Discordo		Às vezes Concordo		Concordo		Concordo Totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Item 2	1	1,25%	10	12,5%	8	10%	55	68,75%	6	7,5%
Item 5	2	2,5%	7	8,75%	7	8,75%	52	65%	12	15%
Item 7	2	2,5%	9	11,25%	17	21,25%	38	47,5%	14	17,5%
Item 8	2	2,5%	9	11,25%	4	5%	52	65%	13	16,25%
Item 9	1	1,25%	3	3,75%	3	3,75%	58	72,5%	15	18,75%
Item 10	1	1,25%	6	7,5%	3	3,75%	54	67,5%	16	20%

Obteve-se 100% de autoeficácia para os itens do domínio “Pensamentos interpessoais”.

No item 2 (Eu sempre lido com amamentação com sucesso, da mesma forma que eu lido com outros desafios. Supera com sucesso a amamentação e as demais situações da vida.), verificou-se autoeficácia alta (69 pontos).

No item 5 (eu sempre lido com a amamentação de forma a me satisfazer), identificou-se autoeficácia alta (71 pontos).

Em relação ao item 7 (eu sempre sinto vontade de continuar amamentando), verificou-se autoeficácia alta (69 respostas). Ressalta-se que neste item é analisada a vontade da mãe, que nem sempre se concretiza por conta de outros fatores.

No item 8 (eu sempre posso dar de mamar confortavelmente na frente de pessoas da minha família), observou-se autoeficácia alta (69 pontos).

O item 9 (eu sempre fico satisfeita com a minha experiência de amamentar) apresentou autoeficácia alta (76 pontos), revelando que a maioria das mães se sente satisfeita com a sua experiência de amamentar.

No item 10 (Eu sempre posso lidar com o fato de que amamentar exige tempo, mesmo consumindo meu tempo eu quero amamentar), verificou-se autoeficácia alta (73 pontos).

DISCUSSÃO

Os dados da análise individual revelaram que todas as entrevistadas apresentaram alta eficácia para amamentação. Este resultado pode estar associado à assistência de Enfermagem na atenção primária à saúde. A intervenção educativa de profissionais de saúde contribui para o desenvolvimento de técnicas e pensamentos interpessoais favoráveis à amamentação^(3,9).

A análise acerca da habilidade das mães em perceber se a amamentação está sendo suficiente para alimentar o filho revelou alta autoeficácia (Item 1). As nutrizes

compreendem que o leite materno é suficiente e apontam vantagens como a imunidade e os nutrientes ⁽¹⁰⁾. Essa habilidade é importante para a alimentação adequada do bebê e confiança da mãe na suficiência do aleitamento materno exclusivo.

As participantes do estudo apresentaram média eficácia para a não utilização de complementos durante a amamentação (Item 3). Este foi o único item que não apresentou alta eficácia no presente estudo. Pesquisas apontam que algumas mães acreditam que o seu leite é insuficiente para nutrir adequadamente seu filho ^(11,12). Esse fato as tornam inseguras, mesmo sendo capazes de produzir quantidade adequada de leite para seu filho.

As puérperas avaliadas apresentaram alta autoeficácia acerca da pega correta durante o ato de amamentar (Item 4). Em outro estudo sobre autoeficácia na amamentação, realizado também no Estado do Ceará, verificou-se alta autoeficácia relacionada à pega correta ⁽¹³⁾. Já em um estudo que evidenciou fatores associados ao desmame precoce, um dos traumas mais citados foi a fissura mamilar; sendo que, para que tal intercorrência aconteça, pode existir um déficit em orientação em relação à técnica da pega correta na amamentação ⁽¹²⁾.

A capacidade técnica de as mães amamentarem seus filhos mesmo quando estes estão chorando apresentou alta autoeficácia (Item 6). As mães devem estar preparadas para, antes de amamentar uma criança que chora, acalma-la e, só assim, coloca-la no peito. Uma pesquisa realizada na rede Estratégia Saúde da Família em um município da região Nordeste do Brasil verificou que a maioria das mulheres entrevistadas relatou que uma das principais vantagens do aleitamento materno é o vínculo entre a mãe e o bebê ⁽¹⁴⁾.

A habilidade em trocar de mamas durante a amamentação apresentou alta autoeficácia (Item 11). Realidade diferente foi encontrada em outra pesquisa sobre o ato de amamentar, na qual observou-se que a maioria das mães, apesar de não sentirem dificuldade na prática (71,5%), não tinha conhecimento sobre o preparo e manejo das mamas (65,6%) ⁽¹⁵⁾.

Em relação à capacidade de amamentar em demanda livre (Item 12) e de organizar as atividades do cotidiano para isso (Item 13), identificou-se que as puérperas apresentaram alta autoeficácia. A decisão de continuar amamentando exclusivamente o seu bebê dependerá da adequação do tempo da mãe com a demanda do filho. Em um estudo desenvolvido com mães de crianças entre seis meses e dois anos, realizado em um município do litoral paranaense, as mães relataram que a habilidade

prática representa um facilitador do cuidado e ganho de tempo para si mesma ⁽¹⁶⁾.

As puérperas avaliadas neste estudo são capazes de perceber que o tempo de encerrar a mamada está relacionado à saciedade do bebê (Item 14). Este resultado difere de outro estudo que abordou o conhecimento de 50 mães sobre amamentação, observou-se que 11 (22%) responderam que, em relação ao tempo da mamada, não sabiam por quanto tempo o recém-nascido deveria ficar no peito ⁽¹⁷⁾.

A amamentação é considerada pelas participantes deste estudo como uma conquista, um desafio superado com sucesso (Item 2). Faz-se necessário na prática do aleitamento materno o empoderamento feminino, sendo este um fator essencial para que a mãe tenha sucesso na amamentação e vivencie esse momento de forma mais simples e prazerosa ^(9,12).

Acerca da condução da amamentação de modo a satisfazer também a mãe (Item 5), as puérperas entrevistadas apresentaram alta autoeficácia. Esse resultado demonstra que as mães sentem satisfação também em relação a si mesmas, não apenas relacionada ao cuidado do bebê. No que diz respeito ao não consciente, há conflitos quanto a relação mãe-bebê na amamentação, tais como o fato de o seio, que anteriormente era objeto de prazer erótico, agora é fonte de alimentação e acolhimento ⁽¹⁷⁾.

A vontade de continuar amamentando também apresentou alta autoeficácia (Item 7). Esse achado revela o desejo da puérpera em dar continuidade à amamentação, mesmo diante de eventuais obstáculos, o que se configura em um fator protetor para a amamentação exclusiva. Estudo sobre vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva destacou como vivências negativas na amamentação exclusiva a demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente; já entre as positivas, sobressaíram os benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo ⁽¹⁸⁾.

No presente estudo, as puérperas apresentaram alta autoeficácia em relação ao conforto em amamentar mesmo diante de familiares (Item 8). Neste sentido, pode-se afirmar que a família e o companheiro são primordiais para o sucesso do aleitamento materno exclusivo ^(14,16).

As participantes do estudo também se sentem satisfeitas com a experiência de amamentar (Item 9). Em uma investigação que enfocou o papel da puericultura na

promoção do aleitamento materno, a maior parte das participantes relatou satisfação em relação ao aleitamento materno, com sentimento de valorização da mesma ao amamentar ⁽¹⁹⁾.

Outro achado importante foi a alta autoeficácia das puérperas em relação ao tempo dispensado para amamentação (Item 10). De acordo com os resultados, elas compreendem que amamentar exige tempo, mas isso não representa motivo para o desmame. Alterações no padrão do sono, adaptações no trabalho fora de casa e nos afazeres domésticos podem interferir na prática do aleitamento materno exclusivo ⁽²⁰⁾. No entanto, mesmo com os obstáculos do cotidiano, a decisão de amamentar pelas mães acontece quando estas conhecem e têm consciência sobre os benefícios do aleitamento materno.

Observou-se, portanto, que, na análise individual, a autoeficácia foi alta para todas as participantes. A análise global dos itens do domínio "técnica" apresentou média autoeficácia para o uso de complemento no aleitamento materno e alta autoeficácia para os demais itens. Em relação à análise global do domínio "Pensamentos intrapessoais", todos os itens apresentaram alta autoeficácia.

Limitações do estudo

Esta investigação possui limitações por ser uma pesquisa feita apenas em um município, em três unidades bá-

sicas de saúde e com mulheres que foram assistidas pela atenção primária durante o pré-natal, puerpério e consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

Contribuições para a prática

A partir do presente estudo, foi possível identificar a importância da consulta pré-natal, da consulta puerperal e das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança para a promoção da autoeficácia na amamentação.

CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa revelam que as puérperas entrevistadas têm alta autoeficácia para amamentação exclusiva. O acompanhamento pré-natal, as consultas puerperais e as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança parecem contribuir sobremaneira para o sucesso na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

Contribuição dos autores

Concepção, desenho, análise, interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final: Leilane Barbosa de Sousa, Edmara Chaves Costa, Marks Passos Santos, Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti, Nathanael de Souza Maciel.

REFERÊNCIAS

1. Silva LLA, Cirino IP, Santos MS, Oliveira EAR, Sousa AF, Lima LHO. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. *Revista Saúde e Pesquisa* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21];11(3):527-534. Available from: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871>
2. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde [internet]. 2016 [cited 2019 jul 21]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf
3. Andrade HS, Pessoa RA, Donizete RCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21];13(40):1-11. Available from: <https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/1698>
4. Pereira NNB, Reinaldo AMS. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: revisão integrativa. *Rev APS* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21];21(2):300-319. Available from: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/16281>
5. Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J Health Biol Sci* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21];6(2):189-196. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>
6. Oriá MOB, Ximenes LB. Tradução, adaptação e validação da Breastfeeding SelfEfficacy Scale: aplicação em gestantes. *Acta Paul Enferm* [internet]. 2010 [cited 2019 jul 21]; 23(2):230-238. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023858013.pdf>
7. Dodt RCM. Aplicação e validação da Breastfeeding Self- Efficacy Scale- Short Form (BSES- SF) em puérperas. *Rev RENE* [internet]. 2008 [cited 2019 jul 21];9(2):165-167. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027962019.pdf>
8. Soares LS, Silva GRF, Gouveia MTO, Brandão EC, Oriá MOB. Aplicação da escala reduzida de autoeficácia em amamentação no contexto da Estratégia Saúde da Família. *Enferm Foco* [internet]. 2014 [cited 2019 jul 21];5(3/4):49-52. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/aplicacao-da-escala-reduzida-de-autoeficacia-em-amamentacao-no-contexto-da-estrategia-saude-da-familia/>
9. Silva AX, Martins GFR, Cavalcanti MD, França PCG, Silva Júnior AO, Gomes JA. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Braz J Hea Rev* [internet]. 2019 [cited 2019 jul 21];2(2): 6, 989-1004. Available from: <http://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>
10. Ferreira MGC, Gomes MFP, Fracolli LA. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. *Rev Aten Saúde* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21];16(55):36-41. Available from: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4888/pdf
11. Sousa ELO, Melo LGNS, Medeiros DMF. Práticas de complementação ao leite materno: concepções de puérperas sobre aleitamento materno e uso de fórmula infantil. *Rev Bra Edu Saúde* [internet]. 2019 [cited 2019 jul 21];9(2):76-84. Available from: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6149/5615>
12. Giordani RCF, Piccoli D, Bezerra I, Almeida CCB. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. *Ciênc saúde coletiva* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21];23(8):2731-2739. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000802731&script=sci_arttext&tlng=pt
13. Silva MFFS, Pereira LB, Ferreira TN, Souza AAM. Autoeficácia em amamentação e fatores interligados. *Rev Rene* [internet]. 2017 [cited 2019 jul 21];19:e3175. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/31315>
14. Macedo MDS, Torquato IMB, Trigueiro JVS, Albuquerque AM, Maria Pinto MB, Nogueira MF. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. *Rev enferm UFPE on line* [internet]. 2015 [cited 2019 jul 21];9(supl.1):414-23. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10354>
15. Visintin AB, Primo CC, Amorim MHC, Leite FMC. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. *Enferm Foco* [internet]. 2015 [cited 2019 jul 21];6 (1/4): 12-16. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/570>
16. Brecailo MK, Tamanini M. Amamentar, cuidar, maternar: regulações, necessidades e subjetividades. *Demetra* [internet]. 2016 [cited 2019 jul 21];11(3): 825-846. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22507/18428>
17. Martins SVQ, VIEIRA MRR. Aleitamento materno: necessidades e demandas de serviços de saúde das mães no alojamento conjunto. *Arq Ciênc Saúde* [internet]. 2016 [cited 2019 jul 21];23(3):32-37. Available from: <http://www.cienciasdasaudefamerp.br/index.php/racs/article/view/346/214>
18. Rocha GP, Oliveira MCF, Ávila LBB, Longo GZ, Cotta RMM, Araújo RMA. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cad Saúde Pública* [internet]. 2018 [cited 2019 jul 21]; 34 (6). Available from: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n6/e00045217/>
19. Vidal VUA, Nogueira MI. O cuidado na puericultura e a promoção do aleitamento materno: reflexões a partir da percepção de mães usuárias. *Revista de saúde coletiva e bioética* [internet]. 2015 [cited 2019 jul 21];07(2):50-63. Available from: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/104/78>
20. Dias EG, Freitas ALSA, Martins HCSC, Martins KP, Alves JCS. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. *Revista Contexto & Saúde* [internet]. 2015 [cited 2019 jul 21];16(31):26-33. Available from: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5763>

RECEBIDO EM: 28/12/2017.
ACEITO EM 01/01/2019.